

MANUAL DE RONDA

DO PORTO DE PORTO VELHO

1ª versão - Março de 2026



Sociedade de Portos e Hidrovias
do Estado de Rondônia - SOPH



GOVERNO DO ESTADO DE RONDÔNIA
Sociedade de Portos e Hidrovias do Estado de Rondônia - SOPH
Setor de Controle Interno - SOPH-SECONI

MANUAL

**MANUAL DE PROCEDIMENTOS PARA REALIZAÇÃO DE RONDAS NO PORTO PÚBLICO
DE PORTO VELHO**

SUMÁRIO

1. Introdução
2. Fundamentos da Ronda de Segurança: Conceitos e Princípios
3. Benefícios estratégicos da implementação de ronda de segurança
4. Impactos da ronda de segurança na conformidade e seguro
5. Componentes essenciais de um sistema de ronda de segurança
6. Das competências da Guarda Portuária
7. Dos Procedimentos para a realização das rondas no Porto Público de Porto Velho.

1. Introdução

A ronda de segurança representa um dos pilares fundamentais na estrutura de proteção patrimonial e pessoal de qualquer organização. Em um cenário onde os [riscos à segurança](#) evoluem constantemente, implementar uma estratégia eficaz de ronda de segurança tornou-se não apenas recomendável, mas essencial para empresas de todos os portes. Este guia abrangente explorará todos os aspectos relacionados à ronda de segurança, desde seus conceitos básicos até as mais [avançadas tecnologias](#) que estão revolucionando este setor crucial.

A evolução das práticas de ronda de segurança tem acompanhado o desenvolvimento tecnológico, transformando o que antes era um processo predominantemente manual em uma operação cada vez mais sofisticada e apoiada por recursos digitais. Esta modernização tem permitido que as rondas de segurança se tornem mais eficientes, precisas e capazes de fornecer informações valiosas para a [gestão estratégica da segurança corporativa](#).

A ronda de segurança portuária é um processo contínuo, sistemático e metódico de verificação de áreas específicas, realizado por profissionais treinados, com o objetivo de identificar e prevenir possíveis ameaças à segurança e exige o envolvimento de todos os agentes envolvidos. Sua importância reside no caráter preventivo, permitindo a detecção antecipada de vulnerabilidades, criando efeito dissuasivo sobre potenciais invasores e contribuindo para a proteção eficaz do patrimônio e das pessoas. Uma ronda de segurança bem executada pode ser a diferença entre detectar uma vulnerabilidade a tempo ou enfrentar

consequências potencialmente desastrosas, tanto em termos financeiros quanto reputacionais.

Ao adotar as medidas adequadas, é possível garantir a proteção do porto e contribuir para o desenvolvimento do comércio nacional e internacional. Os portos públicos são infraestruturas essenciais para o comércio local, nacional e internacional, mas também são alvos potenciais de ameaças à segurança. Para garantir a proteção de pessoas, bens e instalações, diversas medidas devem ser implementadas em consonância com o ISPS Code.

O ISPS-Code é um conjunto de normas internacionais que estabelece medidas de segurança para navios e instalações portuárias.

O porto público de Porto Velho está em processo de reestruturação em toda às suas áreas, grandes investimentos estão previstos culminando com futuros arrendamentos de áreas para novos investidores, para acompanhar esta nova reestruturação a CSEG, (Chefia de Segurança), tem adotado medidas necessárias para melhoramento da segurança do Porto, partindo do controle de acesso a pedidos de implantação de novos equipamentos de monitoramento, comunicação e iluminação, bem como melhor proteção perimetral.

Nesse contexto, apresenta-se este Manual de Procedimentos que deverá ser adotado para realização dos trabalhos de Ronda de Segurança no Porto Público de Porto Velho-RO.

2. Fundamentos da ronda de segurança: Conceitos e princípios

Uma ronda de segurança bem estruturada segue princípios fundamentais como regularidade, abrangência, documentação detalhada e capacidade de adaptação. A frequência com que a ronda de segurança é realizada deve ser determinada com base em uma [análise de riscos específica](#) para cada ambiente, podendo variar de intervalos de 1 hora em áreas críticas até verificações diárias em locais de menor vulnerabilidade.

A abrangência da ronda de segurança é outro fator crucial. Não basta verificar apenas os pontos mais óbvios; uma ronda de segurança completa deve incluir desde perímetros externos até áreas internas, com atenção especial a locais como entradas de serviço, [saídas de emergência](#), áreas de carga e descarga, e instalações de infraestrutura crítica como centrais elétricas e de dados.

3. Benefícios estratégicos da implementação de ronda de segurança

Prevenção Proativa Através da Ronda de Segurança

Um dos principais benefícios da ronda de segurança é seu caráter preventivo. [Diferentemente de sistemas](#) puramente reativos, que são acionados apenas após a ocorrência de um incidente, a ronda de segurança permite identificar e neutralizar ameaças potenciais antes que se concretizem. Durante cada ronda de segurança, o profissional pode detectar sinais de tentativa de invasão, [equipamentos funcionando](#) de forma inadequada, ou condições inseguras que poderiam levar a acidentes ou incidentes de segurança.

A presença visível de profissionais realizando rondas de segurança também exerce um poderoso efeito dissuasivo. Estudos criminológicos consistentemente demonstram que a percepção de vigilância ativa é um fator determinante na decisão de potenciais infratores. Quando uma organização mantém um programa robusto de ronda de segurança, com profissionais uniformizados percorrendo as instalações em intervalos regulares, cria-se um ambiente significativamente menos atrativo para atividades ilícitas.

4. Impactos da ronda de segurança na conformidade e seguro

Outro aspecto frequentemente subestimado é a contribuição da ronda de segurança para a conformidade regulatória. Em diversos setores, como saúde, [financeiro e industrial](#), existem exigências legais específicas relacionadas à segurança patrimonial que incluem a realização documentada de rondas periódicas. Uma ronda de segurança adequadamente registrada pode ser vital durante auditorias de conformidade e processos de certificação.

As companhias de seguro também reconhecem o valor de programas estruturados de ronda de segurança, frequentemente oferecendo condições mais favoráveis para organizações que demonstram compromisso com estas práticas. A documentação detalhada gerada durante cada ronda de segurança pode ser

particularmente valiosa em caso de sinistros, fornecendo evidências concretas dos procedimentos de segurança em vigor no momento do incidente.

5. Componentes essenciais de um sistema de ronda de segurança

Planejamento estratégico da ronda de segurança

O sucesso de qualquer programa de ronda de segurança começa com um planejamento meticuloso. Este planejamento deve ser baseado em uma análise abrangente de riscos específicos para a organização, considerando fatores como localização geográfica, natureza das operações, valor dos ativos protegidos e histórico de incidentes anteriores.

O desenho das rotas de ronda de segurança deve equilibrar previsibilidade e variação. Embora certos pontos críticos devam ser verificados em cada ronda, a introdução de elementos aleatórios nas rotas dificulta que potenciais invasores identifiquem padrões que poderiam ser explorados.

A definição de pontos de verificação estratégicos é outro componente crucial no planejamento da ronda de segurança. Estes pontos devem ser selecionados para garantir cobertura abrangente das instalações, com atenção especial a áreas de maior vulnerabilidade ou criticidade.

6. Das competências da Guarda Portuária

Nos termos do Regulamento Interno de Segurança Portuária do Porto de Porto Velho/2024, além das competências descritas nos incisos IV à XVI do mesmo artigo 7º.

Art. 7º. Compete a Guarda Portuária:

I - Garantir a segurança das operações portuárias;

II - Garantir o controle de acesso de pessoas, veículos e mercadorias;

III – Realizar a vigilância ostensiva na área primária (alfandegada) e secundária do Porto;

IV – Realizar rondas a pé e/ou motorizada;

Nesse contexto, a Guarda Portuária, tem papel fundamental na segurança do porto, sendo responsável pela segurança do Porto de Porto Velho, tem parcela significativa na apresentação do Porto, uma vez que a segurança funcione de forma eficiente o empresário tem maior confiança em investir no Porto.

6.1 Relativamente à competência disposta no inciso *IV – Realizar rondas a pé e/ou motorizada*

Têm-se, que as [rondas de segurança](#) podem ser divididas de acordo com a forma de execução e abrangência. Entender as diferenças entre cada uma é essencial para definir a ideal para a SOPH.

Ronda Física

É o tipo mais comum. Nela, os **profissionais de segurança realizam inspeções presenciais**. Para isso, eles percorrem a pé, de moto ou de carro as áreas que devem ser verificadas.

Na ronda física, Guardas Portuários devem verificar pontos de acesso, equipamentos de segurança e identificar atividades suspeitas ou responderem a emergências.

Já a ronda com veículo tem como vantagens: altamente visível, causando efeitos dissuasivos em possíveis meliantes, permite cobrir áreas maiores, maior velocidade de resposta, proteção em caso de mau tempo, menor desgaste físico do Guarda e deslocamentos mais rápidos.

Ronda Perimetral

É a ronda realizada no espaço entre a área construída e as barreiras perimetrais do Porto.

Por isso, também podem ser chamadas de rondas periféricas. O principal objetivo é checar as condições de segurança do perímetro, bem como as movimentações suspeitas próximas do Porto.

7. Dos Procedimentos para a realização das rondas no Porto Público de Porto Velho

7.1. Frequência das Rondas

A frequência ideal das rondas de segurança deve ser determinada com base em uma análise de riscos específica para cada ambiente..

O importante é estabelecer uma regularidade que garanta cobertura adequada sem deixar períodos prolongados sem supervisão.

Sobre "**Atuar preventivamente em serviços de ronda a pé ou motorizada**", a frequência das rondas estabelecidas são: de 04 (quatro) “rondas mínimas” por plantão NOTURNO e DIURNO nos finais de semana e feriados.

7.2. Das Atividades de Segurança e Vigilância

As Competências da Guarda Portuária estão dispostas no artigo 9º da PORTARIA Nº 584, DE 13 DE OUTUBRO DE 2025, que: *Dispõe sobre as atividades de segurança e vigilância nos portos organizados e a organização da guarda portuária*. Das quais para realização das rondas destacam-se, os Incisos: III, IV e V, a saber::

III - Realizar o patrulhamento e a vigilância patrimonial, bem como a segurança de pessoas físicas nas áreas sob a gestão direta da Autoridade Portuária;

IV - Executar os procedimentos definidos pela Autoridade Portuária em casos de incidentes de proteção, sinistros, crimes, contravenções penais ou outras ocorrências anormais;

V - Realizar o patrulhamento e a vigilância em todas as áreas do porto organizado, assegurando o cumprimento da legislação vigente, especialmente no que se refere ao controle da entrada, permanência, movimentação e saída de pessoas, veículos, unidades de carga e mercadorias, ressalvadas as competências previstas no art. 3º da Portaria 584/2025.

7.3. Como deve ser feita a abordagem pelo Guarda Portuário

A abordagem de um Guarda é um ponto crucial na ronda de segurança, por isso ela deve seguir alguns parâmetros-chave, como:

- O Guarda Portuário deve **aproximar e se identificar claramente**, apresentando-se como profissional de segurança;
- O Guarda Portuário deve **falar de forma clara, calma e respeitosa**, evitando linguagem agressiva ou ofensiva, mas deve falar de modo firme e assertivo;
- Em **situações potencialmente perigosas**, o recomendado é fazer uma **abordagem em equipe**, para garantir a segurança de todos os envolvidos;
- Manter uma distância segura, especialmente caso esteja lidando com alguém agindo de maneira ameaçadora;
- **Respeitar o direito e a dignidade das pessoas** durante a abordagem, sem usar violência física, a menos que seja absolutamente necessário para autodefesa ou proteção de terceiros;
- **Conhecer as leis e regulamentos**, respeitando-as, inclusive compreendendo as **limitações da sua autoridade**;
- Em caso de incidente, o Guarda Portuário deve fazer um **relatório detalhado do incidente**, descrevendo o ocorrido e as ações tomadas, documentando tudo isso para eventuais ações futuras.

7.4. Equipamentos utilizados na ronda de segurança

Diversos equipamentos podem ser usados para auxiliar na ronda de segurança, tudo dependerá das características do ambiente a ser patrulhado e dos objetivos da ronda.

Além disso, a ronda desempenha papel crucial na **prevenção de incidentes de segurança, detecção precoce de ameaças potenciais e na resposta rápida em casos de emergências**.

7.5. Procedimentos para realização das rondas

Para realização das rondas devem ser adotados os procedimentos a seguir:

1ª ronda – logo no início do recebimento de plantão, com conferência de toda área, verificação se não há elementos facilitadores para furtos, exemplo: portões, cercas, muros, janelas, portas e outros pontos de acesso vulneráveis.

2ª ronda - a segunda ronda deverá acontecer entre duas a três horas após o recebimento do plantão em

todo o poligonal portuário com o intuito de identificar pessoas, veículos em atitudes suspeitas e/ou comportamentos ou atividades que pareçam fora do comum, tomando medidas apropriadas para lidarem com a situação, caso seja necessário.

3ª ronda - a terceira ronda deverá ser realizada aproximadamente três horas após a segunda ronda.

4ª ronda - a quarta e última ronda mínima obrigatória, deverá ocorrer até duas horas antes do término do plantão.

Nos termos do Art. 3º da PORTARIA Nº 584, DE 13 DE OUTUBRO DE 2025 que Dispõe: sobre as atividades de segurança e vigilância nos portos organizados e a organização da guarda portuária.

Art. 3º Aos arrendatários de áreas portuárias e a terceiros que explorem áreas do porto organizado em caráter exclusivo caberá prover a segurança e a vigilância no limite de suas respectivas áreas.

7.6. Dos registros das rondas e outros registros

Todas as rondas devem ser anotadas no Livro de Ocorrências, contendo as seguintes informações:

- Nome do Guarda Plantonista;
- Horário de início e término da ronda;

Se durante a ronda for identificado possíveis ameaças à segurança que exige o envolvimento de outros Guardas para realização da abordagem, o Guarda da ronda deve acioná-los imediatamente.

Após o incidente, o Guarda Portuário deve registrar no livro de ocorrências um relato detalhado do incidente, descrevendo o ocorrido e as ações tomadas.

Porto Velho, 18 de março de 2026.

Ernanes Pinheiro da Costa.

Chefe da Unidade de Segurança

Alfredo Jukio Miyamura Toshimitsu

Diretor de Fiscalização e Operações

Fernando Cesar Ramos Parente

Diretor Presidente



Documento assinado eletronicamente por **FERNANDO CESAR RAMOS PARENTE**, **Presidente**, em 19/03/2026, às 12:42, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no artigo 18 caput e seus §§ 1º e 2º, do [Decreto nº 21.794, de 5 Abril de 2017.](#)



Documento assinado eletronicamente por **ALFREDO JUKIO MIYAMURA TOSHIMITSU**, **Diretor(a)**, em 20/03/2026, às 14:40, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no artigo 18 caput e seus §§ 1º e 2º, do [Decreto nº 21.794, de 5 Abril de 2017.](#)



Documento assinado eletronicamente por **Ernanes Pinheiro das Costa**, **Chefe de Unidade**, em 23/03/2026, às 21:13, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no artigo 18 caput e seus §§ 1º e 2º, do [Decreto nº 21.794, de 5 Abril de 2017.](#)



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [portal do SEI](#), informando o código verificador **70290006** e o código CRC **B8791EE7**.

Referência: Caso responda este(a) Manual, indicar expressamente o Processo nº 0040.000473/2025-05

SEI nº 70290006